

# NOTICIAS DO MINHO

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

PUBLICAÇÕES  
Por linha . . . 40  
Repetições . . . 20  
Anuncios permanentes, contra especiaes  
Typographia e Impressão, rua de D.  
Luiz I.º, n.º 27.

ASSIGNATURA  
Pagamento adiantado  
Portugal e colonias, por  
anno, 1\$2.00; união postal,  
2\$5000; numero avulso,  
20 reis.  
Redacção e adm. R.  
N.º do Commercio, 23

PROPRIETARIO - Gaspar Antonio Pereira Guimarães

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS)

EDITOR E ADM. - Arnaldo Bezerra do Rego Mello e Lima

O «Noticias do Minho» é o jornal de maior tiragem e circulação no concelho de Guimarães.

## EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos pre-  
sados assignantes que esta-  
mos actualmente com a co-  
brança do semestre, e para  
regularisação da nossa escri-  
pta, rogamos o favor de nos  
remetterem as importâncias.



## Da cadeia ao povo de Guimarães

Abro hoje um forçado pa-  
rêntesis para vos fallar dos  
mortos, dos que passaram do  
marulliar incessante da vida  
à paz inquebrantavel dos  
túmulos.

Passou ante-hontem o seu  
dia de commemoração. Os  
campanarios agoutados pela  
chuva que cahia em grossas  
cordas gemiam dolentemen-  
te pedindo para elles a es-  
mola simples d'uma prece,  
d'uma lagrima ou d'uma sau-  
dade.

Pouco era.

N'um recolhimento profun-  
do eu penso n'este momento  
luttoso e triste, onde a ma-  
gna é companheira da dôr,  
no que se passa em todas  
as casas, nobres e plebeas,  
onde falta um ente que tan-  
to se adorava, um amigo que  
muito se estimava.

Gemidos, suspiros e ais,  
tantos são; lagrimas a des-  
lizar furtivamente em faces  
veladas pelo sentimento, mui-  
tas e muitas são.

A viuva desolada do rico  
soffre a sua dôr mitigada pe-  
la a abundância; a do pobre,  
rodeada de filhos famintos e  
andrajosos, amargurada pela  
falta de pão. Aquelle jaz na  
pompã dos mausoleus, sem-  
pre lembrado, este na infi-  
ridade da valla commum;  
sempre esquecido.

Um viveu para comer; o  
outro comeu para viver.

Qual das dôres será mais  
acerba?

Qual das mortes mais  
pranteadas?

Qual o mais pesado luto?

O d'aquella viuva que ape-  
nas perdeu o galanteio ou o  
d'aquella outra que perdeu  
o seu braço productor, o am-  
paro unico da família e da  
prole?

A dôr d'esta ultima deve  
ser maior, o pranto mais in-  
tense, o luto mais carregado  
e negro.

Qual dos finados foi mais  
util à sociedade quando os  
animava e tornava fortes o  
protoplasma, que é a seiva da  
vida, extinto com o ultimo  
vestigio das funcções organi-  
cas?

Seria aquelle que embru-  
teceu ante o lustre da ri-  
queza ou o que prodizia an-  
te a treva; tantas vezes den-  
sa, da miseria?

Será preciso philosophar  
para responder á interroga-  
ção firme e categoricamen-  
te?

Não.

Parece estar no animo de  
todos de que quem trabalha é  
prodiz a mais útil do que o  
que se defolla na bêstealisa-  
ção d'um sentimento egoista.

E todavia, este tem pal-  
mas e flores a perpetuar-  
lhe a memoria; aquelle a iro-  
nia fatalista que immortalisa  
os tristes parias - desgraçados!

Eu não percebo a socie-  
dade e sem me revoltar con-  
tra ella direi - é injusta e  
cruel!

Os que tudo produzem e  
nada tem, ao esquecimento;  
os que nada produzem e tudo  
conseguem, á gloria dos már-  
mores!

Preso, como as lagrimas  
da saudade que a Natureza  
prende ao topo das cruzeis;  
eu choro tambem os mortos,  
com ella, porque só ella pa-  
rece sentir a dôr n'este mat-  
tagal de espinhos e de egois-  
mos da vida terrena!

Choro adorando a Nature-  
za, porque só ella cria flores  
para cobrir as campas dos  
justos, dos que as merecem,  
dos que as santificaram com  
o trabalho rude, mas hon-  
rado, hoje entregues á labo-  
ração chônica dos vermes,  
serião acorrentados...

Choro, sim, e as minhas  
lagrimas são bem mais ac-

ceites, bem mais puras, bem  
mais sentidas, porque ellas  
exprimem o sentimento d'um  
irmão, d'um companheiro de  
infortnio a estoiar-se no  
carcere como ellas ao vento  
do sepulchro!

As flores!

O dia de finados!

O dobre dos sinos!

As orações, as supplicas  
magdadas!

Que promiseuidade cobra-  
ta pelos pesados crepes  
d'uma tristeza infinda, d'um  
amalgama de dôres e de la-  
grimas sentidas e vertidas  
por uma passividade atroz e  
sombria!

Geme o bronze opprimem-  
se os corações.

Eu depouho a minha pen-  
na ante a memoria imperdo-  
ravel dos que me são queri-  
dos e adorados;

Continua bronze a pungir  
a tua dôr...

Cadeia de Guimarães, 3 de  
Novembro de 1905.

Barbaro

## OS FINADOS

(A minha saudosa mãe)

Aos primeiros sombrios e  
descáhdos raios do dia, os sinos  
em seu plangente badalar, eva-  
dião a nossa alma d'este que  
de sensibilidade espiritual de  
que somos dotados, amarguran-  
do-nos de tristeza, de melanco-  
lia, até a esses os mais scepticos.

A alma n'estes momentos vol-  
ve-se para além da vida; para  
além da campã, vaé até ao ceu,  
eleva-se até a Deus, n'essas pre-  
ces fervorosas que só peitos af-  
feitos á dôr da morte, ousam  
conhecer. E n'estes momentos  
que o nosso peito, n'um triste  
e saudoso arfar de dôr, n'uma  
convulção de lagrimas; as ve-  
lar por esses seres que o foram  
de sua vida; pedaços de sua alma  
e que na campã raza pobre  
e humilde, essas lagrimas se  
veem cercadas de flores víci-  
sas; as mais bellas talvez, se-  
nãõ as mais humildes a enfei-  
tar n'uma prece, n'uma suppli-  
ca, n'uma fé muda; esse corpo  
que se partiu de seu corpo.

Eu já tento estado á beira  
das sepulturas; n'algumas ve-  
zes levatados catafalcos lu-  
xuzos, encimados por graciosas  
coroas artificiaes, onde n'uma  
confusão dispersa se destacam  
brilhantes pratas cinzeladas  
por entre o seu emaranhado.

Porem para mim casa-se me-  
lhor com o meu espirito, com  
a minha sensibilidade, o vêr  
despido de galas, de enfeites,  
atavios, de essas manifestações  
de luxo, essas que ainda ahí  
mesmo se vão mostrar como  
prova d'uma sociedade que vi-  
ve n'uma grave materialização.

Eu aprecio mais a humilda-  
de, simplicidade, a egualdade  
d'essas lapides, que se veem a  
encimar as sepulturas, como  
pequenos ramilhetes de flor-  
nhãs campestres.  
É ahí ao pé d'esses seus idos  
que se mostram os crepes fun-  
ebres, que se encontram co-  
brindo esse chão; não a res-  
guardar-lhes o corpo, não a  
cobrir-lhe a alma, porque essa  
cobre-l'h'a Deus, mas como  
sentimento de recordação, como  
lembrança d'essa ideia que por  
gravada os trouxe allí n'este dia,  
a provar aos mortos que na vida  
se não esquecem aquelles que  
se vão para a immortalidade.  
Eu gosto de vêr-me allí.

Quando entro denoto logo  
um não sei o quê de phantastico,  
de idealitico, de magestoso, que  
me eleva, me anima, me tor-  
na mais crente, com mais fé;  
e então a minha alma que por  
vezes se tem tocado do septi-  
cismo, resurge das trevas e  
emerge-se em luz. Então é que  
eu mais amo, mais creio, mais  
identifico com a alma, com o  
ceú, com Deus.

Vêjo sem duvida que a vi-  
da se não fina allí; que a ma-  
teria é certo que não sendo d'um  
santo, carcõme-se, gasta-se,  
realiza-se ao nada, mas a al-  
ma essa rescende fragancia, es-  
sa vem de maior essencia, es-  
sa pertence ao Creador.

E ahí que eu a vêjo limpi-  
da e pura aos pés de Deus.  
Rasga-se então o veu que  
me enleia, me prende, me con-  
frange; e suave e mansa, sim-  
ples e casta como rosa alpen-  
durada no Prado, desperta  
em mim os raios Divinos da  
crença, da fé, da immortalida-  
de.

Creio, então: e a minha cren-  
ça minora o meu soffrimento,  
torna menos crua a minha sor-  
te; a minha vida, menos af-  
flictiva a minha alma e da re-  
signação ao meu coração por-  
que por entre as gelidas mon-  
tanhas que se levantavam em  
mim, surgiu logo no altar  
da vida, o immorredouro  
Jesus, esse que dissipa a treva,  
que rasga a luz, que anima as  
almas e que dá o ceu aos jus-  
tos.

Foi de entre elles que vi lé-  
vantar-se pouco e pouco d'um  
sepultura um vulto, estreit-  
iva-lhe a mão um anjo de ma-  
gnificante alvura, ao qual lhe  
cingia o corpo uma túnica  
alvacente e prateada. O vulto  
immerso na sepultura estreitou-  
se ao outro, e identificados en-  
volyeram-se n'uma nuvem bran-  
ca e azulina, constellada de es-  
trellas, e elles ahí vão a ca-  
minho do ceu. E para ahí mãe  
querida que te envio o beijo  
que não depraiz no teu abraço,

sobre o teu rosto, inerte, frio e  
marmoreo, mas aonde a alma  
e o coração te pulsava. Por mi  
julguei-o e com razão melhor  
era mandá-lo para o ceu, tom-  
ba-lo a tua alma; a chégu-lo  
ao teu coração.

Que elle se multiplique, que  
reverdesça e floresça como as  
mais vicosas lagrimas que por  
ti mãe querida me orvalham  
dia a dia, hora a hora, instan-  
te a instante, este peito meu  
que só te ama, só te quer, só  
por ti vive.

Este meu beijo é o beijo da  
vida, se-lo-ha o da morte, será  
o beijo á immortalidade.

M. A. P.

## Homenagem a José Ferreira

Como noticiamos está em  
exposição na vitrine do es-  
tabelecimento de lizeudas do  
snr. Camillo Laranjeira, do  
Reis, ao Campo do Toural, a  
penna que vaé ser offerecida  
ao nosso camarada José Fer-  
reira, no dia em que elle pas-  
se da cadeia ao tribunal ju-  
dicial da rua das Lamellas;  
onde vaé responder pelo  
monstruoso crime, unico en-  
tre nós, de pôr em evidencia,  
n'este jornal, o caracter do  
chefe de policia d'esta cidade.

A penna a que alludimos é  
um primoroso objecto d'arte  
da ourivesaria portunense; es-  
tá encerrada n'um bello eseri-  
nio de pelucia; tendo ao lado  
a dedicatória da commissão,  
em verso, impressa em papel  
cortão.

Tem sido vista e admirada  
por muito povo, ficando todos  
admiravelmente bem impres-  
sionados com o mimio da of-  
ferta.

A um cavalli-ro ouvimos  
hontem á noite dizer para ou-  
tro que lhe fazia companhia  
em frente á vitrine do estabe-  
lecimento do snr. Camillo La-  
ranjeira:

E' bem merecida a homena-  
gem José Ferreira con-ervar-  
lle-ha sempre o brilho em  
quanto que o chefe de policia  
manchoi a sua espada com  
sangue nas conquistas do  
anjo barato!

E' certo. Ella está a sua  
querida Dulcinea, de Fafe, a  
dizer tambem que é a verda-  
de nua e crua.

A penna continua em expo-  
sição até á vespera do dia  
do julgamento que nós pare-  
ce ser breve.

Peitorinho da policia

Do nosso amigo o sr. Gervasio Antonio Pinto, proprietario e negociante á rua da Caldeira recebemos a seguinte carta que em seguida publicamos:

Meus amigos:

Nos fins de Maio ou principios de Junho do anno findo, foram roubadas no meu estabelecimento uma porção de fechaduras do que dei participação, acto contínuo, para a policia. O chefe Oliveira, que Guimarães conhece pelo seu zelo e actividade incomparáveis, prometteu dar rapido andamento á minha queixa, mas como as suas fadigas eram muitas adormeceu sobre o caso; talvez para ao despertar ronper com maior força com os larapios.

Esperiei dias e semanas.

Como o somno me pareceu bastante prolongado dirigi-me de novo á policia instando que me attendesse.

Passaram mais alguns dias até que um celebre processo foi instaurado sem que a prova testemunhal que apresentei, fosse completamente aproveitada, sendo os reus por mim apontados Anna Boliana, Manoel Alves Marques e João Antunes ouvidos como testemunhas!!!

Fiquei assombrado como por um raio ao ter conhecimento d'esta trica.

Esperiei mais algum tempo pelo resultado provavel da ariscosa, até que resolvi um dia ir á administração do concelho acompanhado do sr. Antonio de Freitas Ribeiro, para pedir justiça para a minha causa, obtendo em troca um chorrilho de grosserias no gabinete do sr. secretario.

Conscio de que n'esta occasião nada de bom e util podia conseguir, esperiei por outra situação de governo que fosse mais circumpecto e justo.

Chegada ella dirigi-me de novo ao sr. dr. Abreu Lima, então administrador do concelho, que me recebeu amavelmente promettendo-me nova investigação policial. Mas não passou da promessa!

Mais alguns compassos de espera n'esta musica diabólica.

O chefe Oliveira perseguido e molesto pelas minhas instancias, faz-se acompanhar do famigerado processo e vai procurar o meu compadre e muito amigo, snr. Francisco J. da Costa Magalhães no intuito de me pedir para eu retirar a queixa. Ouvido eu sobre a proposta recusei formalmente; porque o bem instruido processo me collocou numa situação critica, envolvendo-me até a familia n'uma occusão infame.

Tal infamia que só d'essa gente podia ter salido não podia ir por diante.

Em condições taes, meu compadre concordou na minha attitud e passa então a mostrar-me a bella peça do processo que eu já conficciá n'alguns detalhes, preparado a encaminhar tudo para a des-honra d'uma familia.

Houve depois mudança de

administrador passando a ser nomeado o sr. Gaspar Ribeiro da Silva e Castro a quem apresentei outra queixa, promettendo-me este senhor dar-lhe o andamento necessario, o que não fez como os outros seus antecessores.

Parece-me ser isto o bastante para provar que se tivessemos uma boa policia, livre e independente, teria-mos garantidos os direitos dos cidadãos, o que não acontece com a actual que só cuida de hostentações balofas.

Mas ainda ha mais: antes de apresentar esta queixa, apresentei outra por abuso de confiança contra um individuo que me lesou nos meus negocios e depois outra por disturbios feitos á porta do meu estabelecimento, que egualmente dormem na esquadra a somno dos justos.

Prova tudo isto que a nossa policia só foi creada para vistas e todo mais que se vai observando.

Gervasio Antonio Pinto

Secção poetica

Desenganão

Tu julgavas o pallido edengoso Que prendias meu nobre coração. Por trajares vestidos cor de rosa E pintares a face com zarcão!

A minha alma nostalgica e causada Vive sem crença e sem religião. Restando-lhe n'ua unica ambição: Atravessar esta vida sócegada.

isto d'amor's sañ tudo vãs chyméras Que só vivem no peito das crenças, En sepultei as ultimas esperanças Ao perfazer as vinte primaveras.

Mas tu não penses o virgem erotico, Que d'esse estio me fiz celibatario. Que troquei as núbleres pelo osario Abandonando a minha vida erotica.

Não! Meus nervos inda fazem orgias E aspiram muito o perfume das flores; A quem deixei, foram as phantasias Para amar como os senhores pilóres.

Albino Bastos

Um livro sensacional

Tudo quanto aqui possamos dizer do livro «Na Prisão» de José Ferreira, será apenas um pallido reflexo do que virá a ser essa obra pequena no formato mas grande na essencia.

Pela leitura sensacional dos tres capitulos já escriptos, que o nosso amigo e camarada nos tem pro breimado, nós vimos dizer que o livro a que alludimos, vá produzir em Guimarães e em todo o paiz a sensação do terror para uns e do assombro para outros. Os dois capitulos — «Um aborto do inferno» e «Uma sociedade de prevariadores» — são como o estallar d'uma tempestade despedindo um vómito de fogo!

Não pelo que dizemos, mas sim pelo que se verá, os nossos leitores justificarão a veracidade da nossa asserção.

O nosso amigo trabalha no ultimo capitulo «A Liberdade estrangulada» contando ter o livro prompto a entrar no prelo por todo o mez que decorre.

Custará apenas 200 reis cada volume.

Echos & Noticias

Publicações recebidas

Temos vindo recebendo a visita dos principaes jornaes e revistas illustradas do paiz com uma insistencia que nos captiva e honra sobre modo tanta amabilidade.

Assim hoje temos a registar mais as visitas dos nossos collegas «Diario de Noticias» jornal de grande tiragem e de grande informaçào que ha 41 annos foi fundado em Lisboa pelo conde de S. Marçal e Eduardo Coelho, sempre preferido pelos annunciates e pelos que escolhem nas horas d'ocio uma leitura amena, instructiva e de informaçào a mais variada e escriptulosa.

A «Republica Franceza»

Como demos noticia, está publicado o numero commemorativo da visita do presidente Loubet a Portugal, cujo sumario interessantissimo é o seguinte:

Filosofando, dr. Teofilo Braga; Uma saudação, dr. Bernardino Machado; Republica Franceza, dr. Antonio J.º de Almeida; A Franca da Revolução, dr. Manoel de Arriaga; Voix de rédemption, Heliodoro Salgado; Viva Loubet, José Caldas; Grande exemplo, Feid Terenas; A Franca dr. Estevam de Vasconcellos; A influencia da Franca, Consiglieri Pedroso; Ante a Franca, Franca Borges; Ode á Republica, Max'er Garcia; A Justiça, Gomes Leal; Superstição, Botto Machado; O grande cidadão, dr. Magalhães Lima; Viva a Franca, Gomes da Silva; 1899-1905 dr. João de Menezes; Afechar, Luiz Derouet.

A «Republica Franceza» inscreve alem dos artigos referidos uma magnifica photographura do presidente Loubet, que sem contestação é um soberbo trabalho do genero publicando na capa uma allegoria do effeito em que sobresaem nitidamente varias allusões ás ideias de paz e de liberdade.

A proposito, e pois que a tiragem feita da Republica Franceza foi muito diminuta, lembramos a todos os nossos leitores, e em especial aos democratas que tenham empenho em possuil-a, a conveniencia de requisitarem quanto antes os seus exemplares, acompanhados das respectivas importancias, ou á livraria depositaria de Antonio Franco, Travessa de S. Domingos, Lisboa, ou ao nosso collega Luiz Derouet, sob cuja direcção se fez a interessante publicação, para a sede da Escola 31 de Janeiro, Travessa do Socorro 2.º A, 2.º Lisboa.

O custo de cada exemplar é apenas de 50 reis.

«A Revista», mensario de sciencias e lettras que se publica no Porto. Assim como o brilhante não precisa ser encastado em ouro para que todos lhe reconheçam o valor, tambem esta revista não precisa de adjectivações para que todos que a lêem lhe reconheçam a importancia.

A redacção e administração é na rua da Rebeloira, 27—Porto.

«A Nossa Patria», revista illustrada da vida portugueza, sob a direcção de Alberto Bessa.

O titulo por si só diz tudo. A vida portugueza é ali tractada e estampada com uma correcção primorosa que chega a surprehender.

O numero que temos presente é consagrado aos mortos. Triste, lacrimoso e comovente. É uma homenagem carinhosa aos que passaram á vida sagrada dos repousos, onde esperam as nossos saudades, os nossos affectos e as nossas preces. Publica-se em Lisboa e toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção, rua da Condessa, 60 (ao Carmo)

«O Arauto»—Semario independente que se publica em S. Martinho do Porto.

«União dos atiradores civis portuguezes.»

Boletim, n.º 4 de distribuição gratis.

José Ferreira

NA PRISÃO

(Notas e impressões)

A APARECER BREVEMENTE

Os melhoramentos do «Noticias do Minho»

Correspondendo á protecção que o publico nos tem dispensado, apresentamos hoje o nosso jornal consideravelmente augmentado e melhorado na parte material, motivo porque a sua publicação se fez alem do dia habitual.

Ocorrido redacção foi tambem reorganizado, podendo o «Noticias do Minho» inserir já no proximo numero novas secções de grande utilidade e vantagem para o publico, a quem pedimos que nos continue a prestar o seu auxilio para nos attimar ainda maiores emprehendimentos.

Nutrimos a esperanca de ainda publicar-mos este jornal diario. Não nos será difficil por isso em pratica se o pôvo continuar ao nosso lado e de quem o jornal é o seu unico defensor.

Não nos nutrimos uma politica de corrilhos e de embuste; mas sim a causa d'esse mesmo povo vexado e opprimido.

O «Noticias do Minho» conta d'ora avante com a colabo-

ração tambem de escriptores de grandes nomeada, bem como dos paladinos do partido operario.

Em Lisboa e Porto tem correspondentes dos quaes publicará cartas semanaes.

Aos cavalleiros a quem hoje remettemos o nosso jornal pedimos a fineza da assignatura.

Mgr. Vieira de Castro

Tem soffido alguns allivios na enfermidade que ultimamente o acommetten, este illustre deputado da nação.

Que sua ex.ª se restabelea em breve é o nosso ardente desejo.

Na cadeia

Os presos da cadeia d'esta cidade estão do mundo na sua maior parte dois em cada enxerga, porque a camara ainda se não dignou satisfazer as reclamações que n'este sentido o director da prisão lhe tem feito por varias vezes. Como tudo em Guimarães é podridão, não admira que a podridão tambem alli se faça sentir horrorosamente.

Contribuições

Em virtude da suspensão dos processos de execuções fiscaes, podem continuar a pagar-se sem augmento de chuzas até ao dia 30 do corrente, todas as contribuições em divida.

Anniversarios jornalisticos

Pelos seus anniversarios jornalisticos felicitamos, mui cordealmente os nossos illustres collegas «A Verdade» de Fafe e «O Regenerador» de Famalicao.

Peregrinação aos mortos

O tempo desabrado que fez durante o dia de quarta-feira, não permittiu que a peregrinação em honra dos mortos, ao cemiterio municipal, fosse concorrida como nos annos anteriores.

Poucas campas e mausoleus tinham decorações proprios do acto que se commemorava.

Novo Circulo Catholico

Na vizinha freguezia de S. Lourenço de Sande inaugura-se hoje um novo Circulo Catholico, fazendo-se representar no acto os Circulos de Guimarães e Braga.

José Ferreira

NA PRISÃO

(Notas e impressões)

A APARECER BREVEMENTE

Desordem — Um homem ferido por um policia — Malhar em ferro frio!

Isto é um nunca acabar de escandalos, de vergonhas e de scenas criminosas em que a nossa celeberrima policia se salienta diariamente, mercê d'uma impunidade garantida dos louvores de espavento com que a incitam á pratica das maiores prepotencias.

Assim o celebre guarda João Mico, contra quem já ha uma participação no tribunal por aggressão, feriu com o terçado, por motivo futil, o pobre operario Domingos Luiz Pereira na occasião em que elle passava em companhia de sua mulher, pela rua de D. João 1.º, na noite de 30 do mez findo. O ferido recolheu ao hospital da ordem de S. Domingos e o Mico a sua casa onde foi cúrtir a perua, que, segundo nos informam, lhe embargava o passo. Foi dada participação tambem da occorrença para o tribunal.

Parece-nos malhar em ferro frio.

O Mico pode marrar furiosamente que tem quem lhe limpe a ventral.

CONSORCIO

Tenciona realisar-se na proxima quarta-feira o enlace matrimonial do nosso amigo snr. Manoel da Cunha Machado, acreditado negociante d'esta praça, com a ex.ª sr.ª D. Anna Candida Lopes da Cunha.

Camara Municipal de Guimarães

Sessão ordinaria do dia 18 d'Outubro de 1905.

Presidencia do respectivo presidente o ex.º snr. abbade João Gomes d'Oliveira Guimarães.

Vereadores presentes os ex.ºs snrs. Dr. Marques, Freitas Ribeiro, Salgado, José Pinheiro e Gualdino Pereira.

Secretario José Maria Gomes Alves.

Lida, approvada e assignada a minuta para a acta da sessão anterior, pelas 12 horas do dia, foi pelo sr. presidente declarada aberta a sessão.

O snr. vereador José Pinheiro — pediu a palavra e sendo-lhe concedida, disse que desejava ser informado pelo respectivo veterinario, se no estabelecimento do matadouro publico municipal tinha sido ou não regeitada alguma rez por motivo de molestia. Sendo presente o veterinario Director e Inspector d'aquelle estabelecimento, declarou que não regeitou por motivo de molestia qualquer rez durante o corrente anno.

Cumpridas todas as formalidades legais procedeu-se á arremataçao devidamente annunciada para hoje, dos impostos indirectos municipaes

e directo sobre os carros, durante o anno de 1906.

Aberta a praça parcelarmente para cada um dos impostos, deu o seguinte resultado: Imposto sobre a madeira — não houve licitante; idem, sobre o petroleo, ultimo lance de 3445000 reis, offerecido por Accureio das Neves Saraiva; — idem, sobre melão-melareia-repolho e saboia, ultimo lance da quantia de 1425000 reis, offerecido por Manoel Rodrigues Pires; — idem, sobre o carvão, ultimo lance da quantia de 2025000 reis, offerecido por Manoel Rodrigues Pires; idem, sobre o peixe e sardinha, ultimo lance da quantia de um conto de reis, offerecido por Accureio das Neves Saraiva; idem, sobre as bebidas alcoolicas, ultimo lance da quantia de 4685000 reis offerecido por Placido da Silva Areias; idem, sobre o vinho maduro, não teve licitante; idem, sobre o gado suino, ultimo lance da quantia de 8005000 reis, offerecido por Accureio das Neves Saraiva; idem, sobre os carros, não teve licitante; idem, sobre o vinho verde, ultimo lance da quantia de 9:000\$ reis, offerecido por Accureio das Neves Saraiva; idem, sobre o gado bovino, ovino, caprino e lanigero, ultimo lance da quantia de 10.200.5000 reis, offerecido por Accureio das Neves Saraiva, o que tudo perfaz a somma total de 24:854\$ reis adjuntando-lhe o preço ou base de licitação dada para os impostos acima referidos que não tiveram licitantes.

Aberta a praça por zonas deu o seguinte resultado — Primeira zona — ultimo lance da quantia de reis, 2:300\$ offerecido por Antonio Joaquim de Souza; Segunda zona — ultimo lance da quantia de 2:0515000 reis offerecido por Antonio José da Silva, não havendo licitante para a terceira zona.

E, finalmente aberta a praça dos alludidos impostos em globo, foi o ultimo lance offerecido da quantia de 26:2315000 reis, offerecido por Manoel Teixeira Guimarães, casado, proprietario, morador na rua d'Alcobaça, desta cidade. A Camara depois de examinar detidamente cada um dos offerecidos, deliberou adjudicar os impostos de que se tracta ao arrematante Manoel Teixeira Guimarães, pela quantia de 26:2315000 reis, como tudo melhor consta do auto d'arremataçao que se lavrou e fica archivada para a todo tempo constar devendo reduzir-se a escriptura publica

para todos os fins e efeitos legues, deliberando mais aceitar para fiador e principal pagador do arrematante a José Pinto de Sousa e Castro, solteiro, maior, proprietario, na freguezia de S. João das Caldas, d'este concelho.

Continua

COMMUNICADO

(Conclusão ao n.º 21)

A criada é inqualificavel o seu procedimento, o que deixamos aqui para as donas de casa sabermem, e o thio do nosso amigo não tem commentarios o seu procedimento, visto que ainda esta alli ao serviço a dita mulher. Enquanto á auctorização do snr. chefe para esta prisão, lembra-nos que o nosso amigo assignou uma lista em homenagem ao Ex.º liberal Snr. general Dantas Baracho, cavalheiro respeitabilissimo a toda a prova, o austero pugnador pelos direitos do povo, o qual no parlamento fallou de factos do snr. chefe e dos seus subordinados, isto muito pouco satisfatoriamente para os ditos; lembra-nos que este senhor não deixasse passar tão boa occasião da recompensa da assignatura do nosso amigo, o que seria cobarde e vil, e o que a assim ser nos daria motivo para gravissimas considerações, mas não queremos embrenhar-mo-nos em factos que á nossa consciencia não poderia ser imparcial. O nosso amigo Miguel sabendo ou calculando que isto seria aqui relatado, veio ter commigo pedindo-me que fosse benigno em toda a relataçao, pois que não queria offensa alguma para as pessoas citadas que por parentesco estão a si ligadas.

Registo aqui este facto por que é digno de todo o louvor o procedimento d'este nosso amigo, o qual em nada se identifica com o dos personagens aqui descriptos.

D'aqui um abraço ao nosso amigo e peço-lhe desculpa o vir aqui pôr em relevo as qualidades que o enobrecem, as quaes toda agente conhece, deixando eu aqui mais uma vez demonstrada á sua alma diamantina. Agora snr. Redactor levo mais uma vez ao conhecimento de V.ª Ex.ª o arrombamento da porta para a sua perseguição e captura, as palavras desabridas e grosseiras proferidas pelos seus perseguidores, a prisão sem motivos, por não haver flagrante delicto, a hora a que esta se realizou d'entro de sua caza e sobretudo a brutalidade com que o nosso amigo foi tractado, o que deveras o encommodou devido ao seu estado de doença que ha mezes está tractando com o ex.º snr. dr. Antonio Baptista Leite de Faria; finalmente por todos estes factos aqui relatados, d'esde já snr. Redactor lavro o meu protesto de indignação e peço que leve tudo isto ao conhecimento do snr. administrador, não só para que casos d'esta natureza se não repitam, mas

tambem para que sua ex.ª faça justiça castigando os deliquentes e admiro estando o snr. chefe de policia por auctorisar o que tão provado está e está sempre designado como abusos inqualificaveis as rancorosas prisões levadas á effeito n'estas circunstancias, pois que são transgressões e offensas á moralidade e á lei. Dou por finda a minha carta na qual deixo descripta simplesmente a verdade que o nosso amigo calou na presença do snr. administrador, pelo motivo da attitude de seu tio e da maneira como ahí foi recebido, porem não me posso calar por ser grave a veracidade dos factos.

Eis cumprida a minha missão do bem e da moralidade, levando ao conhecimento de v. Ex.ª o que acima deixo exposto, para de esta forma chegar ao conhecimento do publico e das Ex.ªs auctoridades.

Procedendo d'esta forma contribuiu assim n'uma obra humanitaria, que de mais a mais é elevar aos melhores do tes de egualar-se as almas puras e boas no cumprimento de deveres sagrados.

O que faço snr. Redactor, é o que deixo exarado na minha carta na qual agradeço a sua benevolencia, e o que fiz, foi movido pelos dotes que a V. Ex.ª exornam em sempre querer ser agradavel ao publico na boa informação, a qual a V. Ex.ª faço pelos motivos de grandes obsequios que lhe devo.

Portanto está cumprida a minha missão do bem e assim contribuo para que vós, snr. Redactor, n'ella prosiguis tambem.

Aqui fica o meu protesto.

Sou de V. Ex.ª, snr. Redactor:

O mais dedicado amigo e o vosso constante leitor

Um assignante

José Ferreira

NA PRISÃO

(Notas e impressões)

A APPARECER BREVEMENTE

Annuncios

Ferramenta de ourives

Vende-se uma ferramenta completa de ourives fabricante, com cunhos para fabrico em prata e cilindro em feitos, o que se vende tudo ou separado, por preços baratissimos.

Dirigir a Miguel Augusto Pinheiro.

Rua do dr. José Sampaio

Guimarães

Nova Serralheria de Antonio da Silva

N'esta officina estabelecida na Praça de S. Thyago faz-se todo e qualquer trabalho, taes como: fogões, cunhas, lavatorios, bidets, ramadas, etc.

Tambem concerta machinas de costura, tudo por preços modicos.

GUIMARÃES

Officina Portuense

—DE—

Obras em Marmore

—DE—

João Soares

RUA de Sta Cruz

Guimarães

Nova officina de funileiro Alvaro Pinto de Figueiredo

N'esta nova officina faz-se toda a obra pertencente á sua arte, assim como encarnamentos de chumbo, de cobre cano de ferro galvanizado. Encasquilha a metal branco e amarello toda a ferragem pertencente a trens. Preços modicos. Trabalhos garantidos.

RUA DE CAMOES, 8 e 12 — GUIMARÃES

# A' Loja do Preto

DA VIUVA DE

Arthur Joaquim Rebello

RUA DE S. DAMASO

(Esquina do Campo da Feira)



GUIMARÃES

Acreditado estabelecimento de mercearia com variado sortido de generos alimenticios de primeira qualidade. Especialidade nos puros e saborosos cafés MOKA e S. THOME; aquelle ao preço de 850 reis, e este e 700 reis o kilo, móido á vista do freguez, e em machinas especialmente adquiridas para tal fim. Estes saborosos cafés por moer, terão o abatimento de 20 réis em kilo.

# A' Loja do Preto

## Casa Gervasio



Estabelecimento de ferragens, finas e grossas, pregagens, tintas e vidros, camas de ferro e colchões, cimento, Agua legitima, carvão cok, chumbo em pasta e muitos outros artigos que tudo vende a preços baratos.

Correspondente da Companhia de SEGUROS CONTRA FOGO

LARGO DE D. AFFONSO HENRIQUES

A CALDEIROA

GUIMARÃES

## Ourivezaria e Relojoaria

### Alberto Cezar

Transacções e concertos em ouro prata e relógios.

Especialidade em artigos de novidade nacionaes e estrangeiros.

93—RUA DA RAINHA—95

GUIMARÃES

TYPOGRAPHIA DO «NOTICIAS DO MINHO»

Rua de D. Luiz I.º

## ALTO AQUI!!!



Querem apreciar os bellosinhos verdes a 20 e 30 reis? As bellas tripas feitas á moda do Porto, ás segundas-feiras? Vão pois correndo á rua Nova de Santo Antonio n.º 84, que ha pouco abriu de novo.

Egualmente participa aos Ex.ªs freguezes e ao publico em geral, que, na mesma casa tambem se fabrica pão de milho de 1.ª e 2.ª qualidades, estando certo de que, os mesmos ex.ªs freguezes, em experimentando a primeira vez, devem continuar, pela forma com a broa é manipulada. Tem tambem entrada particular, e independente da loja pelo n.º 72.

Agencias bancarias e seguros de viduas e contra fogo

JOAQUIM GONCALVES CEREJEIRA FONTES

115—Praça do Conde de S. Bento—117—SANTO THIRSO

Casa sem competencia. Deposito de cimento, vidros, ferro, arame, ferragens, drogaria, cofres, camas e celehoaria. Freguezes, quinquilherias, ferreirias e entelarias, artigos de novidade, espeitos, crystaes e bijouterias. Representação e comissionado de machinas SINGER e todos os aprestos para as mesmas. Operações bancarias com as melhoras casas do Porto, Lisboa e Brazil Casa da Ancora.



## Grande Hotel Vizella

PROPRIETARIO

João Ribeiro Freitas Guimarães

Este magnifico estabelecimento, consideravelmente melhorado, tem excellentes aposentos para familias e mais pessoas que se dignarem procural-o. Bom serviço de meza redonda feito com todo o esmero e asseio, sob a directa administração do seu proprietario. O hotel fornece por preços módicos, toda a qualidade de vinhos tanto nacionaes como estrangeiros, licóres etc.

VIZELLA

## Officina de Carpinteria

OBRAS RAPIDAS E GRANDE DEPOSITO DE MADEIRA

— DE —

## Ignacio José de Sá

79—RUA DAS LAMELLAS—81

GUIMARÃES

O proprietario d'esta acreditada officina encarra-se, com seriedade, tanto a jornal como a contracto, de executar rapidamente toda a obra do seu mister, por preços módicissimos, tem madeiras já preparadas como soalho, torros, portas, e caixilhos de diversas fórmias e feitios.

Vende madeiras de todas as qualidades por junto e a retalho, taes como: castanho, pinho-pitch-pine (Riga) e da terra, vigas e pranchões de riga etc.

O proprietario d'esta officina pede aos seus Ex.ªs freguezes que quando quizerem orçamentos se encarra de os levantar gratuitamente, tanto na cidade como fóra.

Tem tambem grande quantidade de taboas para serrador e barreiros de primeira qualidade.

Construção de charrettes e venda das mesmas.

Os estimadissimos freguezes que precisarem de algum official de carpinteiro a qualquer hora do dia, está á disposição, garantindo a perfeição do trabalho.

## ARMAZEM

— DE —

GASPAR ANTONIO PEREIRA GUIMARÃES

25—LARGO DA OLIVEIRA—28

— E —

Rua de Santa Maria

GUIMARÃES

Cal, telha, cimento, gesso, asfalto, enxofre e sal.

Ferro, ferragens e pregagens,

chumbo em barra, aço fundido, arame zincado

ja: ramadas, carvão para ferreiros e cosinhas,

panellas de ferro e vinhos, etc.

Querem o bom, o genuino sumo do cacho?

Vão á "Escola Nautica,, em frente ao estabelecimento dos banhos

em

VIZELLA

E' O QUE HA DE MAIS SUPERIOR

